

# O BRILHO DAS CIDADES

## A ROTA DO AZULEJO

O azulejo é um objeto de aparente simplicidade: uma placa de cerâmica, com uma das faces revestida por uma superfície vidrada, geralmente suporte de decoração.

Existe no entanto, por detrás desta aparente simplicidade, uma história complexa, com uma existência de vários milénios, durante a qual o azulejo revelou uma notável capacidade para refletir os fatores económicos, sociais, tecnológicos, estéticos, políticos e religiosos que constituem a vida dos povos.

Como tantas outras descobertas da técnica, o azulejo nasce nos dois primeiros impérios agrários, no Egito e na Mesopotâmia. Expande-se por terra e por mar, por rotas onde se cruzavam cristãos e muçulmanos, com os seus produtos e as suas ideias, sejam especiarias ou seda, conhecimentos científicos ou artefactos. À constatação da sua funcionalidade enquanto revestimento protetor das arquiteturas juntou-se o natural desejo do homem de se envolver em ambientes proporcionando bem-estar e harmonia, imagem possível na terra de um desejo absoluto do Paraíso. Não será a recorrente representação da Natureza no azulejo uma sintomática manifestação humana dessa procura?

As qualidades apontadas serviram aos homens independentemente de credos. Não surpreende pois que da Ásia Central à Europa Ocidental e Norte de África, o azulejo tenha sido adotado e tornado suporte de imagens, nascidas da sedimentação das culturas locais ou apropriadas de culturas longínquas que as rotas davam a conhecer. Veja-se o caso de Portugal que não inventou o azulejo mas o tornou seu.

Esta exposição, realizada quando tanto se reflete sobre o global e o local, o comum e o identitário, conta uma longa história onde é patente a capacidade do Homem para a compreensão e aceitação de outras realidades, que são assimiladas como suas.

## I. NAS ORIGENS

No Egito, na Mesopotâmia, na Assíria e na Pérsia surgiram as primeiras utilizações de cerâmica vidrada como revestimento, início de uma história duradoura.

Como noutros domínios, Bizâncio desempenhou um papel essencial, estabelecendo a ponte entre o Oriente e o Ocidente, entre a Antiguidade e a Idade Média, entre o mundo cristão e o mundo islâmico.

A enigmática cerâmica dourada, a prodigiosa complexidade geométrica dos alicatados (composição decorativa constituída pela combinação de secções recortadas de azulejos com formas geométricas justapostas), a minuciosa perfeição técnica da fabricação ou o protagonismo que os azulejos assumem em interiores e exteriores arquitetónicos são algumas das grandes contribuições dos países mediterrânicos para o domínio da cerâmica.



8

### **Painel de tijolo vidrado «Arqueiro»**

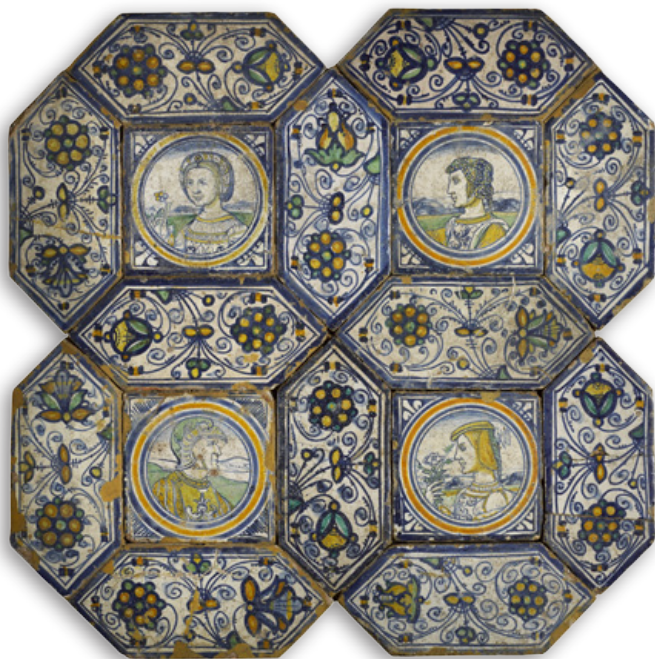
Irão, Susa, reinado de Dário I (r. 522-486 a. C.), período aquemênida  
Cerâmica siliciosa vidrada  
A. 198,5 cm; L. 79,5 cm  
Musée du Louvre, Département des Arts de l'Islam, Paris  
Inv. Sb 23335  
© Musée du Louvre, Dist. RMN-Grand Palais/Raphaël Chipault



12

### **Azulejo em forma de estrela**

Irão, Caxã, c. 1270  
*Lajvardina*, pintura vermelha e branca sobre vidrado mate azul-escuro, com folha de ouro  
A. 19,9 cm; L. 19,9 cm  
Collection Gemeentemuseum Den Haag, A Haia  
Inv. OCE-1930-0011  
© Collection Gemeentemuseum, Den Haag



17

Atribuído à oficina de  
GUIDO ANDRIES DI SAVINO  
(act. 1512 – f. 1541)

**Painel de Azulejos**

Antuérpia, c. 1539

Cerâmica estanífera

pintada

H. 48 cm; L. 48 cm (painel)

Coleção do Gemeentemuseum

Den Haag, A Haia

Inv. OCE-1942-0063

© Collection of the

Gemeentemuseum Den Haag

## II. PAREDES QUE FALAM

Ao longo da Idade Média, o Islão e o Cristianismo encontraram nos textos sagrados não só a base das suas crenças, como também um terreno fecundo para a expressão estética.

A caligrafia foi para o mundo islâmico um dos seus géneros artísticos mais importantes. Os textos inscritos nas paredes das arquiteturas religiosas converteram-na num grande livro aberto em que os crentes recordavam as verdades da sua fé.

Os espaços públicos, especialmente na Idade Moderna, converteram-se em lugares carregados de mensagens icônicas, avisos e advertências com finalidades diversas.

A heráldica, as informações de interesse público, as que indicam a propriedade dos edifícios, a propaganda política ou os interesses comerciais são alguns dos móveis desta arquitetura escrita e desenhada.



**33**  
**Azulejo em forma de estrela de oito pontas com conjunto de personagens e Shahnameh**

Irão, 1296-1297  
 Cerâmica siliciosa, decoração de reflexo metálico sobre vidrado opacificado  
 A. 21,6 cm; L. 21,1  
 Musée du Louvre, Département des Arts de l'Islam, Paris  
 Inv. MAO 551  
 © RMN - Grand Palais (musée du Louvre)/ Franck Raux



**51.b**  
**Azulejos didáticos**

Coimbra (?), 1700-1750  
 Faiança pintada a azul de grande fogo  
 A. 20 cm; L. 20 cm  
 Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra  
 Inv. 7383  
 © Direcção-Geral do Património Cultural/Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC/ADF) - José Pessoa



**32**  
**Painel com representação de Ka'aba e outros santuários de Meca**

Kütaya, Turquia, primeira metade do século XVIII  
 Faiança siliciosa, decoração policroma sob vidrado transparente  
 A. 81 cm; L. 54 cm  
 Musée du Louvre, Département des Arts de l'Islam, Paris  
 Inv. OA 3919/558  
 © RMN - Grand Palais (musée du Louvre)/ Franck Raux

### III. ORNATO E MENSAGEM

Se as mensagens alfabéticas ou simbólicas podem ser lidas e interpretadas, também os ornamentos informam sobre os povos e as suas culturas. Decorações aparentemente triviais, conservam em si valores e crenças que não são evidentes.

Há intenções deliberadas na própria escolha das fontes de inspiração deste universo, nas transformações plásticas a que são submetidas as formas da Natureza, na beleza da sua própria geometria subjacente, na repetição infinita dos motivos, nos ornamentos fantasiosos que evocam gloriosos tempos passados ou nos adornos exóticos que remetem para remotas e lendárias culturas.



58

**Painel de alicatado**  
Argélia, meados do século XIV

Faiança policroma  
A. 58 cm; L. 34,5 cm  
Museu del Disseny, Barcelona  
Inv. MCB 100700  
Legado de Emile Dreyfus, 1967  
© Museu del Disseny de Barcelona/  
Guillém Fernández-Huerta



70

**Painel de azulejos**

Turquia, Iznik, c. 1575

Cerâmica siliciosa com  
decoração policroma  
sob vidro

A. 48,6 cm; L. 49,5 cm

Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa

Inv. 1668

© MCG-Fundação Calouste Gulbenkian/

Foto: Catarina Gomes Ferreira



90

**Azulejo chinês**

China, c. 1700-1730 ou

dinastia Kangxi

(1662-1722)

Porcelana com decoração azul  
sob o vidro

A. 13,1 cm; L. 13,1 cm

Nederlands Tegelmuseum, Otterlo

Inv. 10050

© Nederlands Tegelmuseum, Otterlo

## IV. POÉTICAS NARRATIVAS

É o vínculo entre a arte e a literatura que, nos países do Mediterrâneo, proporciona as chaves de entendimento das poéticas narrativas, desde o mundo antigo até ao presente.

Há séculos, as grandes epopeias definiram os arquétipos dignos de emulação e penetraram no conhecimento profundo da alma humana. Os mitos gregos e romanos, as histórias bíblicas, as vidas e mortes de profetas e mártires, os grandes heróis da literatura universal, os paraísos perdidos e os desejados e também as pequenas histórias quotidianas dos mortais – tudo encontra eco e reflexo nestas grandes e pequenas páginas ilustradas com cores resplandecentes que são os painéis de azulejos.

**119**

MASSÉOT ABAQUESNE  
(at. Ruão, 1524-1557),  
segundo desenho  
de LUCA PENNI  
**O Dilúvio, A Descida  
das Águas (painel direito  
de um tríptico)**

c. 1550-1560

Faiança esmaltada

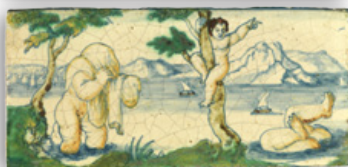
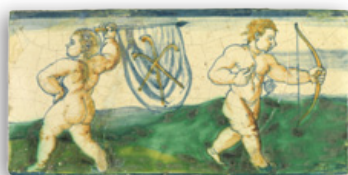
A. 139,5 cm; L. 97 cm

Musée national de la Renaissance -  
Château d'Écouen

Inv. Ec.21 c

© RMN-Grand Palais (musée de la  
Renaissance, château d'Écouen)/  
René-Gabriel Ojéda





**127**

Atribuído a JUAN FLORES  
(1520-1567)

**Três azulejos de rodapé  
com jogos de crianças**

Talavera (?), c. 1564-1565  
Cerâmica estanífera  
pintada  
A. 13 cm; L. 27 cm

Coleção Família Cardoso Pinto  
D.R. / Foto: Carlos Azevedo



**138**

**Painel «La Xocolatada»**

Barcelona, 1710  
Faiença policroma  
A. 122 cm; L. 386 cm  
Museu del Disseny de Barcelona  
Inv. MCB 52770  
Legado Joaquín de Cárcer,  
Marquês de Castellvell  
©Museu del Disseny de Barcelona/  
Guillem Fernández-Huerta

## V. O AZULEJO SOB O SIGNO DO PROGRESSO: SÉCULOS XIX E XX

As mudanças introduzidas pela Revolução Industrial geraram as modernas tecnologias, máquinas e processos industriais aplicados à Cerâmica desde inícios do século XIX que permitiram o aumento extraordinário do uso e da produção do azulejo, passando assim a ser parte integrante das modernas arquiteturas e paisagens urbanas, agora ao serviço de novas funcionalidades e estéticas. Nesta produção cerâmica, abundante e múltipla, é possível identificar duas funções principais: puro ornamento e registo de imaginário.

**140**

**WILLIAM FRED DE MORGAN**  
(1839-1917)

**WILLIAM MORRIS** (1834-1896)

**Painel de revestimento mural**

Reino Unido, 1876-1877

Faiança esmaltada

A. 100 cm; L. 63,5 cm

Paris, musée d'Orsay, don de

la Société des Amis du

musée d'Orsay, 1989

Inv. OAO 1210

© 2013. White Images/Scala, Florence



**158**

**Max Laeuger**  
(1864-1952)

**Pavão**

Alemanha, Kanderl,  
1908-1910

Cerâmica com

engobes; técnica de

tubagem, vidrado

A. 120 cm; L. 180 cm

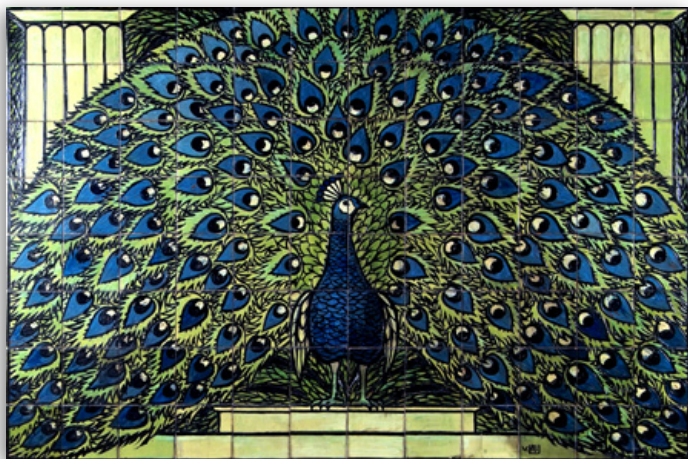
Nederlands Tegelmuseum,

Otterlo

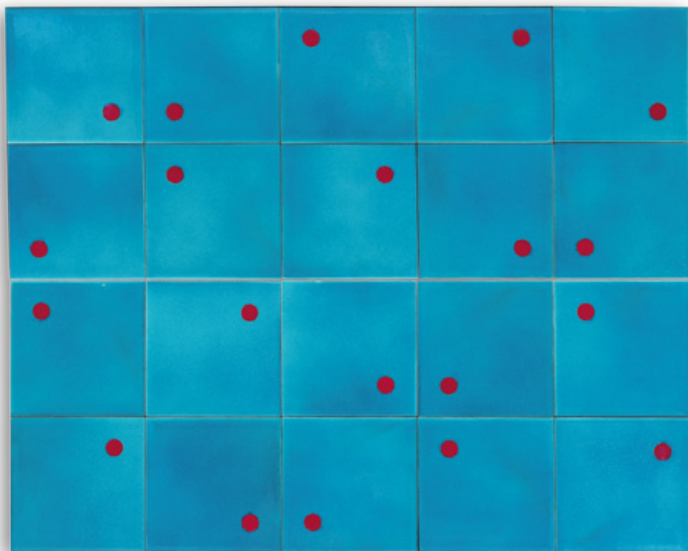
Inv. 03547

© Nederlands Tegelmuseum,

Otterlo







**170**

**BÜLENT ERKMEN (1947)**

**Painel de azulejos**

Istanbul, Iznik Tiles

& Ceramics, 2009

Grés vidrado

A. 94 cm; L. 117,3 cm

Museu Nacional do Azulejo,

Lisboa

Inv. 9000 Az

© Direcção-Geral do

Património Cultural/Arquivo

de Documentação Fotográfica

(DGPC/ADF) – Luísa Oliveira, 2013

## O BRILHO DAS CIDADES A ROTA DO AZULEJO

**25 OUTUBRO 2013 –  
26 JANEIRO 2014**

Galeria de Exposições Temporárias  
Fundação Calouste Gulbenkian

Exposição organizada  
pelo Museu Calouste Gulbenkian

### COMISSÁRIOS

Alfonso Pleguezuelo  
(Professor catedrático,  
Universidade de Sevilha)  
João Castel-Branco Pereira  
(Diretor,  
Museu Calouste Gulbenkian)

### HORÁRIO

De terça a quinta-feira: 10 – 18.00h  
Encerra à segunda-feira e feriados:  
25 de dezembro e 1 de janeiro

### VISITAS ORIENTADAS

Terças e quintas-feiras **15.00h**  
(duração 60 minutos) – €1

**2013**

**Novembro – 5, 7, 12, 14, 19, 21, 26, 28**

**Dezembro – 3, 5, 10, 12, 17, 19**

**2014**

**Janeiro – 2, 7, 9, 14, 16, 21, 23**

Para grupos mediante marcação prévia:

De segunda a sexta-feira

Das 10.00h às 12.00h

e das 14.30h às 16.30h

Tel: 21 782 3800

Fax: 21 782 3014

descobrir@gulbenkian.pt

### CONFERÊNCIAS

Fundação Calouste Gulbenkian  
**Audatório 3 – 18.00 horas**

**4 novembro**

**PARTICULARIDADES DE UM QUADRADO  
DE BARRO VIDRADO: O AZULEJO  
FIGURATIVO EM PORTUGAL**

Ana Paula Correia

ESAD-FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPÍRITO  
SANTO SILVA / FCSH-UNIVERSIDADE NOVA  
DE LISBOA

**11 novembro**

**AZULEJOS ISLÁMICOS**

John Carswell

SOAS-SCHOOL OF ORIENTAL AND AFRICAN  
STUDIES, LONDRES

**18 novembro**

**A DECORAÇÃO POLICROMA NO PALÁCIO  
DE DARIO EM SUSÁ E A HISTÓRIA DO  
SEU RESTAURO**

Béatrice André-Salvini

DEPARTAMENTO DE ANTIGUIDADES ORIENTAIS,  
MUSEU DO LOUVRE

**25 novembro**

**O REAL ALCÁZAR DE SEVILHA.**

**CASA DE AZULEJOS**

Alfonso Pleguezuelo

UNIVERSIDADE DE SEVILHA

[www.museu.gulbenkian.pt](http://www.museu.gulbenkian.pt)  
[www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt)

# O BRILHO DAS CIDADES

## A ROTA DO AZULEJO



**Fundação Calouste Gulbenkian**  
GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS  
**25 OUT 2013 · 26 JAN 2014**



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN